

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	18. OUT. 1974
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

# COSTA GOMES NOS E.U.

## Este feliz acontecimento seria impossível seis meses atrás

—afirmou Waldheim no banquete em honra do Chefe do Estado

Portugal, que durante anos foi alvo de hostilidade e desprezo na O.N.U. passou a ser recebido de braços abertos nas assembleias internacionais e muito especialmente pelos países do Terceiro Mundo desde que o regime colonialista de Marcelo Caetano foi derrubado e teve início o actual processo de descolonização.

Esta espectacular viragem da política portuguesa foi elogiada, ontem à noite, pelo secretário-geral da O.N.U., Kurt Waldheim, durante um jantar que ofereceu ao presidente Costa Gomes.

O discurso de Waldheim é do seguinte teor:

«É com o maior prazer que me ocorre as boas-vindas em nome de todos aqui presentes, afirmando-lhe a alegria em o receber na sede das Nações Unidas.

A sua visita é particularmente significativa neste momento em que a atenção internacional está dirigida para Portugal, como resultado de modificações dramáticas que ocorreram no seu país.

As novas relações que estão a ser criadas entre Portugal e os seus territórios coloniais através da aplicação

do direito de autodeterminação e independência, e a determinação de Portugal em pôr fim aos longos e amargos conflitos que causaram tanto sofrimento, são acontecimentos históricos que foram universalmente bem recebidos e apreciados.

Como resultado destas recentes iniciativas, vemos aqui esta noite, novos amigos de Portugal que anteriormente se contavam entre os seus mais severos críticos. Não é exagero dizer que este feliz acontecimento não teria sido possível seis meses atrás. O caloroso acolhimento que a Assembleia Geral deu às declarações políticas feitas em nome do seu Governo pelo Vosso eminente ministro dos Negócios Estrangeiros — Mário Soares — demonstrou que internacionalmente, existe uma boa vontade para com Portugal e um grande desejo em o ajudar no seu programa de descolonização.

Sabemos que a transmissão da soberana independência para as novas nações lhes acarretarão dificuldades. A família da organização assistirá-las, tenne a certeza, o mais que for possível.

As garantias que o seu Governo deu de franca cooperação com a nossa organização neste aspecto e a sua determinação em acelerar e completar o programa de descolonização consultando os povos interessados, são fortes garantias de que os novos estados serão estabelecidos em bases firmes. Ansiamos pelo dia em que, seguindo a Guiné-Bissau, se juntarão à organização mundial.

Senhor Presidente, se algum capítulo na longa história de Portugal terminou, outro começou. Estou certo de que será um capítulo em que Portugal terá um importante e construtivo papel promovendo os ideais e finalidades a que estamos todos ligados

Excelências, Senhores, convidoo a brindar comigo por Sua Excelência o Presidente de Portugal».

### TELEGRAMA

DE PINHEIRO DE AZEVEDO

É do seguinte teor o telegrama enviado, ontem, pelo vice-almirante Pinheiro de Azevedo ao general Costa Gomes:

«Emocionados espírito patriótico e universal discurso Vossa Excelência, sentimos nossas e de todo o povo português palavras proferidas que exprimem propósitos claros sentimentos sinceros renascimento Portugal cooperação povos do Mundo, cumprindo princípios justiça social e igualdade direitos respeito mútuo em prol progresso humanidade.»

### O BRINDE DO GENERAL COSTA GOMES

Em resposta, o Chefe de Estado português proferiu as seguintes palavras:

«Saúdo em Vossa Excelência o homem cuja tranquilidade, equilíbrio e bom-senso, capacidade de harmonização de situações, permitiu a escolha complexa para o mais transcendente posto das Nações Unidas.

Reuniu Vossa Excelência nesta mesa um grupo de individualidades tão distintas e tão significativas que não me parece bem referi-las com adjectivos. Os nomes e as posições de Suas Excelências em plano de amizade, fenómeno impossível antes das alterações que a nossa revolução em 25 de Abril veio gerar. Estou muito grato pela homenagem que representa esta reunião excepcional.

Brindo por Vossa Excelência, senhor secretário-geral, e por todas as altas entidades presentes, desejando a todos as maiores felicidades pessoais e profissionais».

### O atraso na chegada do avião e um gracejo de Kurt Waldheim

## «Desta vez a O.N.U. não teve culpa»

NAÇÕES UNIDAS, 17 — Devido ao meu tempo que encontrei durante o voo de Lisboa a Nova Iorque, o «Boeing-707» da Força Aérea Portuguesa chegou com duas horas de atraso, o que levou o general Costa Gomes a chegar à sede da ONU com cerca de meia hora de atraso para o jantar e sem ter tido possibilidade de mudar de fato, pois a bagagem também chegou demasiado tarde ao hotel.

Kurt Waldheim, que aguardava o seu convidado de honra com mais cinquenta pessoas, ao ter conhecimento do que se passara aproveitou para gracejar e, numa clara alusão às acusações sistemáticas que o anterior regime português fazia à ONU, comentou, referindo-se ao atraso provocado pelo mau tempo: «desta vez a ONU não teve culpa nenhuma».

Entre os convidados que assistiram ao jantar viam-se os embaixadores do Brasil e da Guiné-Bissau e o ministro argelino dos Negócios Estrangeiros, Abdelaziz Bouteflika, presidente da Assembleia Geral.

Da comitiva do presidente Costa Gomes faziam parte o ministro Mário Soares, o embaixador na ONU, Veiga Simão, e o embaixador em Washington, João Hall Themido. — R.